

É hora de união

Começou a guerra no Golfo Pérsico. A notícia inicialmente dada em caráter extra-oficial pelos correspondentes das redes de televisão brasileiras, às 22 horas de quarta-feira, terminou sendo confirmada oficialmente poucos minutos depois. A tragédia montada pelo radicalismo de um ditador — Saddam Hussein, do Iraque, que determinou a invasão do Kuwait a 2 de agosto do ano passado, recusando-se a retirar suas tropas do pequeno emirado do mesmo sob a ameaça de retaliações por parte dos Estados Unidos, Inglaterra, Arábia Saudita e demais aliados da Organização das Nações Unidas (ONU) — e imprudência de potências que armaram o Iraque até os dentes durante o conflito de oito anos com o Irã, assustou a comunidade internacional.

A perspectiva é aterradora especialmente para países envolvidos em árdua luta de superação de crises econômicas, a exemplo do Brasil. O Oriente Médio concentra as maiores produções de petróleo; o Brasil ainda não logrou autossuficiência em petróleo. Daí... Evidentemente que tudo de ruim possível de advir desse conflito poderia ser minorado caso as autoridades brasileiras, como medida de cautela, tivessem considerado como real a hipótese da guerra.

A adoção de providências, agora, quando o desastre já se consumou, obviamente é necessária, mas as preventivas teriam de ser postas em prática desde o momento em que a intransigência dos diretamente envolvidos na questão se tornou palpável. Convocações para um mutirão verde-e-amarelo, como fez o presidente Fernando Collor às vésperas do conflito, mexem com o emocional de uma população ávida por entendimento que a ajude a reduzir um sem-número de dificuldades, mas não escondem o despreparo de um governo diante de situação drástica. Remediar, aliás, vem sendo o hábito negativo do Brasil.

Esquecimento

A realidade concreta do mundo angustiado em que vivemos, com muita frequência, insiste em oferecer-nos o espetáculo depravado dos conflitos brutais e desnecessários, com que a humanidade, não satisfeita com as precariedades intrínsecas à própria existência, resolve acrescentar-lhes outras, de todo em todo desnecessárias, se a razão humana tivesse, realmente, a dimensão que tantos lhe atribuíram, sobretudo à altura do século 18. No momento, por exemplo, o mundo espera, ansioso, pelo desdobramento do conflito iniciado no Oriente Médio, com a invasão do Kuwait pelo Iraque. Na hipótese pior, do confronto militar direto entre as forças, sobretudo americanas, e do sr. Saddam Hussein, está mais do que claro que, dado o poderio das mesmas, muitos milhares de vidas pagariam o preço das divergências que, ninguém se ilude, têm como raiz, de um lado e de outro, a riqueza material do petróleo, subjacente ao solo do pequeno país invadido. As alegações em torno da defesa de princípios, desgraçadamente, não merecem crédito, eis que, no mesmo barril de pólvora do mundo moderno, muitas e reiteradas violações e resoluções adotadas pela Assembleia Geral das Nações Unidas têm sido solenemente ignoradas, sem que tal ignorância haja resultado em sanções ou em reações ponderáveis de qualquer tipo.

Em torno do conflito, portanto, não-somente razões claras e inofensivamente econômicas. Ora, mas nada disso aconteceria, em termos de desarmamento, se houvesse, de parte a parte, menor valorização dos bens materiais em jogo; se os homens entendessem, e já não seria sem tempo, que do ponto de vista ontológico, eles representam realidades inapelavelmente vocacionadas para a infinitude da sua existência e do seu destino.

Quando os seres humanos esquecem dessa verdade, que entretanto pode ser encontrada em seu próprio íntimo, é que se

confundem e passam a pulverizar os seus objetivos existenciais na posse de coisas efêmeras, fadadas a serem "comidas pelas traças, corroidas pela ferrugem ou roubadas pelos ladrões".

Não queremos dizer, é claro, que deveríamos viver como se fôssemos somente espírito, desprezando as necessidades e os reclamos do corpo. Isso corresponderia a negar a dualidade consubstancial de corpo e alma que todos representamos, quando o que desejamos submeter à consideração pela inteligência do leitor é que não devemos como que absolutizar o que é relativo e comprovadamente efêmero e fugaz. Contemplemos, com justiça, as necessidades da nossa natureza material; mas não o façamos ao ponto de considerá-la como se somente ela existisse.

Mas sabemos, também, que existem muitas coisas que o trepidar da vida atual nos sonega à atenção e ao conhecimento e que merecem consideração e reflexão. Parece-nos, igualmente, que o tratamento exclusivamente epidêmico dos problemas com que nos defrontamos, e que tanta gente considera prático e objetivo, até aqui o que tem feito e repetido é substituir problemas por novos problemas, em um encadeamento penoso e, quem sabe, desnecessário.

É que quando nos esquecemos da nossa dimensão ontológica, da nossa realidade como ser — e isso ocorre sempre que não levamos em conta a nossa vocação para a infinitude —, os nossos passos se confundem, à míngua de um alvo superior às enfermidades, e dotado, por isso mesmo, de poder unificador. Afinal, somos, ou não, uma sociedade onde predominam os que crêem naquele alvo, que o leitor já entendeu que é o Deus onipotente e providencial, que esteve presente e forneceu os alicerces da civilização a que pertencemos?

Jorge Boaventura, professor universitário

Carta do Leitor

COLETA DE LIXO

A comunidade precisa ter paciência e colaborar para que a campanha de coleta do lixo que não é lixo alcance sucesso. Estão empenhados nesse trabalho os guardas-mirins da Fundação João XXIII e as crianças do Centro de Integração do Menor (Cime).

Façamos um esforço em conjunto, continuemos separando o lixo que não é lixo. Dessa forma, estaremos educando a próxima geração na defesa da ecologia. Vamos contribuir para deixar esse le-

gado a nossos filhos, assumindo o desafio. Vamos mudar os rumos e dar chances às crianças de serem cidadãos produtivos de amanhã.

A criatividade é um dom dos homens. Na próxima semana, não teremos mais embalagens a oferecer. Esperamos que seja por um curto tempo. Mas não deixe de separar, colocando o lixo que não é lixo em caixas ou sacos comuns. Contamos com sua solidariedade e compreensão.

Maria Risseto Delfino

Alça de Mira

Diferença

Campo Largo possui 780 habitações populares construídas ao longo de sucessivas administrações. A atual, do prefeito Afonso Portugal Guimarães, além de ter assegurado a construção de 720 casas populares até o final deste ano, mantém conversações com a Caixa Econômica Federal para garantir, até o encerramento de seu mandato, outras 613 casas e lotes urbanizados. Tal programa servirá para minorar o problema do déficit habitacional no município. A situação poderia estar melhor caso o ex-prefeito Carlos Zanorenzi, que por dez anos esteve à frente da Prefeitura não tivesse se recusado terminantemente, durante todo esse tempo, em viabilizar projetos de habitação para a população carente. E há ainda quem fale que Carlos Zanorenzi será candidato nas eleições municipais de 1992!

Pacto

Ainda segundo Joelmir Betting, o quadro de um conflito no golfo deverá obrigá-los a elites brasileiras — ministros, congressistas, empresários e sindicalistas — a um entendimento nacional. Já o analista ressalta que a guerra pode provocar desemprego em massa antes do Carnaval e inflação acima dos 30% nos próximos 30 dias.

Concentrada

A Prefeitura vai começar, ainda este mês, uma "Operação Concentrada" no Jardim Helvêdia, que seguirá em direção ao Jardim Bela Vista e Itaboa.

Agradecimento

A comunidade do Jardim Busmayer manifesta grande alegria pela instalação de telefone público no bairro. Aproveita também para agradecer ao prefeito Afonso Portugal Guimarães pelo atendimento ao pedido encaminhado pelo vereador Ary Rivabem em nome dos moradores.

Economia

O Ministério da Infra-estrutura acredita que o fechamento dos postos de gasolina depois das 22 horas e nos finais de semana e feriados, caso ecloda a guerra no Golfo Pérsico, possa resultar numa economia de até 25%.

Plano Collor

Passados dez meses de sua implantação, o Plano Collor é rejeitado por 49% dos entrevistados pelo Instituto Data-Folha em dez capitais brasileiras, no último dia 8. O índice de rejeição subiu seis pontos em relação aos 43% apurados na pesquisa anterior, em novembro. A maioria absoluta (64%) se sente mais prejudicada do que beneficiada (17%) pelo programa de "estabilização" econômica. O poder de compra diminuiu para 68% dos entrevistados. Para 67% a inflação vai subir mais e 73% acham que o desemprego aumentará. O DataFolha consultou 5.310 moradores das cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, Salvador, Recife, Fortaleza, Belém e Brasília.

Caem as vendas

A aceleração nos preços e a crise no Golfo Pérsico têm impedido que a população aumente suas compras nos supermercados. Dados preliminares da Associação Paulista dos Supermercados mostram que as vendas em janeiro estão abaixo das registradas no mesmo mês, ano passado.

Caças-bombardeiros dos Estados Unidos atacam Bagdá e iniciam guerra no golfo

Numa operação militar relâmpago, com esquadrões de caças-bombardeiros dos Estados Unidos e de seus aliados bombardeando Bagdá, a capital do Iraque, e outros alvos escolhidos, começou na noite de quarta-feira (16) a guerra no Golfo Pérsico. Além de incendiar através de bombas o palácio presidencial iraquiano e neutralizar a estação de TV estatal, as forças aliadas também destruíram os mísseis iraquianos que estavam apontados para Israel. Ontem (quinta-feira) pela manhã, os noticiários das redes de televisão já davam como certa a vitória dos aliados, restando aguardar o tempo de duração do conflito e a rendição de Saddam Hussein, ditador do Iraque, que tomou o poder no

Emirado do Kuwait desde agosto do ano passado. As forças aliadas contam com 688 mil homens no conflito do Golfo Pérsico, sendo 425 mil dos Estados Unidos, 35 mil da Inglaterra, 118 mil dos demais países que apoiam a investida para retirar as tropas do Iraque do território do Kuwait. Já o Iraque possui um Exército de um milhão de homens, sendo 545 mil mobilizados no Kuwait e no sul iraquiano.

O impasse se estabeleceu no Golfo Pérsico no dia 2 de agosto do ano passado, quando tropas iraquianas invadiram o Kuwait, obrigando o emir Jaber Al-Sabah a fugir para a Arábia Saudita. No dia 8 de agosto, o Iraque anexou o Kuwait. A 9 de se-

Comunidade prega redução de despesas contra crise

Racionamento de combustível, de gás de cozinha e de energia elétrica é apenas uma das medidas emergenciais planejadas pelo governo brasileiro para enfrentar a crise ainda maior que se prenuncia em razão do conflito no Golfo Pérsico. Outras consequências graves estão previstas, a exemplo da explosão dos preços do petróleo, deixando o Brasil sem ter o que negociar com bancos credores, "simplesmente por-

que ficará com o caixa cambial literalmente zerado e o superávit comercial virará fumaça da noite para o dia", segundo estimativas do analista econômico Joelmir Betting.

Além disso, a inflação de índice inferior a dois dígitos passará a comportar textos de ficção, devendo chegar rapidamente aos 30%. O plano de estabilização econômica, a duras penas tocado pela equipe governamental, está ameaçado.

Collor assinará uma série de decretos com medidas de contenção de gastos de energia. Entre elas a mudança no horário de trabalho das repartições públicas. Os funcionários cumpririam um horário corrido, sem deslocamento para o almoço. Serão diminuídos gastos com combustível e com energia elétrica.

Collor assinará uma série de decretos com medidas de contenção de gastos de energia. Entre elas a mudança no horário de trabalho das repartições públicas. Os funcionários cumpririam um horário corrido, sem deslocamento para o almoço. Serão diminuídos gastos com combustível e com energia elétrica.

Brasil adota Programa Emergencial que prevê racionamento de combustíveis

O governo federal definiu um plano de racionamento de combustíveis devido à guerra no Golfo Pérsico. Uma das 23 medidas do "Programa Emergencial de Contingenciamento e Racionalização", criado pelo presidente Collor, através de decreto, é a redução do conteúdo dos botijões de gás de cozinha de 13 para 10 litros, sem diminuição do preço.

Collor determinou ainda a elaboração de um projeto de lei punindo crimes contra o abastecimento de combustíveis. Para evitar especulações, haverá prioridade para o fornecimento de óleo diesel para transportadoras de alimentos e indústria. Os caminhões devem ser proibidos de transitar vazios pelas estradas.

O governo está preocupado também com a possibilidade de especulação e desabastecimento de alimentos. Se isso acontecer, utilizará a lei delegada número 4, que permite o confisco de estoque e a punição de especuladores.

Haverá também fechamento dos postos de gasolina às 20 horas nos dias úteis. Se a crise de abastecimento se



Foto: Agência Brasil

Estoque de gás de cozinha garante abastecimento

De acordo com os cálculos da Petrobrás, os riscos de faltar gás de cozinha no mercado brasileiro são maiores que os de outros produtos, mas, ainda assim, são pequenos, em caso de guerra de curta duração no Oriente Médio. A empresa tem estoques de 70 mil toneladas — e até domingo (20) deverá receber mais dois navios com 74 mil toneladas no total, o que dobra o estoque de gás importado. A produção nacional é de dez mil toneladas diárias, correspondentes a 71% das 14 mil toneladas consumidas diariamente.

O presidente da Petrobrás, Eduardo Teixeira, calcula que a soma dos estoques da Petrobrás com os das distribuidoras e mais os estoques caseiros garantem um consumo tranquilo durante 30 dias. Ele disse que medidas drásticas de racionalização do consumo só serão necessárias no caso de uma guerra prolongada: Uma das medidas será a redução do peso do gás nos botijões domésticos (de 13 quilos), sem redução do preço, o que forçará o consumidor a economizar. Depois do gás, o produto com menores estoques da Petrobrás é o óleo diesel — o volume armazenado dá para 13 dias de consumo.

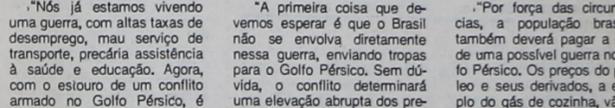


Foto: Agência Brasil

Fundação João XXIII e Cime fizeram festa para crianças no Bom Jesus

No dia 22 de dezembro, o Centro de Integração do Menor (Cime) e a Fundação João XXIII comemoraram o Natal no bosque do Bom Jesus, reunindo os menores que são assistidos pelas duas entidades. Para fazer o almoço — galeto —, diretores da Fundação e do Cime, além de outros representantes da comunidade, atuaram como cozinheiros, num convívio de amor e fraternidade. Papai Noel também se fez presente.

Doces, chocolates, sorvetes e, no final do dia, para surpresa da garotada, brinquedos foram distribuídos, numa gentileza da Provopar, através da primeira-dama do município, Sônia Portugal Guimarães.

Para organizar a festa de Natal das crianças, a Fundação João XXIII e o Cime contaram com a colaboração do Supermercado Druzeli Ltda, Açougue do Tico, Funerária Basso, Açougue do Kampa, Açougue e Mercadoria Perussolo, Super-



Foto: Agência Brasil

Meu Cantinho

BRINQUEDOS, PRESENTES ARMARINHOS E BIJOUTERIAS

OFERTAS DE 91

- Bijouterias com 20% de desconto
- Calcinhas infantil e adulta apenas Cr\$ 325,00
- Leve três e pague Cr\$ 700,00

Rua XV de Novembro, 2.797 - 292-3696
CAMPO LARGO - PR

Sorteio de carro e moto

Para impedir que a crise econômica que está se agravando no Brasil afete o atendimento de milhares de crianças em suas 147 creches, a Legião da Boa Vontade promove, este mês, em todo o País, o grande sorteio "Criança Carente também é Gente". Os colaboradores, além de ajudar a instituição, concorrem a três prêmios: um Escort L, para o 1º prêmio; uma moto Yamaha, RDZ, 135 CC, para o 2º; e um videocassete JVC, quatro caixas, para o 3º.

Os prêmios ficarão em exposição no pátio da Supercreche Jesus, em São Paulo, onde a entidade mantém cerca de 500 crianças. A data do sorteio está prevista para 29 de junho e os portadores dos bilhetes cujos números coincidem com o 1º, 2º ou 3º prêmios do sorteio da Loteria Federal vão recebê-los no próprio domicílio, livre de qualquer ônus. Mais informações pelo telefone (041) 223-9333.

MARISTELA

Consertos e gravações
Soldas em ouro, prata e folheados
Gravações na hora
Pilhas e pulseiras para relógio

RUA GONÇALVES DIAS, 1189. Ao lado do INPS

O BELELÉU
MODA JOVEM
RUA XV, 2281- CAMPO LARGO - PR.

EXPEDIENTE
FOLHA DE CAMPO LARGO

Diretor-Presidente:
Germano de Oliveira
Editor:
Inácio Alfonsini Panzani
Diretora de Redação:
Luz Marina Leon Bordes

Comércio de Artes Gráficas
Ideias Novas Ltda.
Rua XV de Novembro, 2190
Galeria Virgínia, loja 202
Telefone (041) 392-1331
Campo Largo-Paraná

Composição e past-up:
Comércio de Artes Gráficas
Ideias Novas Ltda

Fotolito e impressão:
Jornal Indústria & Comércio
Rua Comendador Araújo, 26
Telefone (041) 224-7011.

ESCOLA DE MÚSICA TOCCATA
Matriculas abertas para os cursos de

Piano - Órgão - Violão Popular -
Guitarra - Flauta
Clarinete - Piston - Sax e Teoria

RUA XAVIER DA SILVA, 1243 - FONE 292-3609

Horário Comercial

MANTENHA A CIDADE LIMPA
Deposite o seu lixo num bonito, seguro e higiênico porta-lixo que você encontra na

CBR PAISAGISMO, DALZOTO MATERIAL DE CONSTRUÇÃO E NA JUZITA.

ÓTICA BRASILIA

de
OSNI TABORDA & Cia Ltda

- Armações e lentes em geral
- Óculos de sol
- Consertos e soldas
- Laboratório próprio
- Pontualidade na entrega
- Melhor atendimento
- E o melhor preço

RUA D. PEDRO II, 1575 FONE 292-3487

Paraná, o 5º do PIB nacional

O Paraná aparece como um dos novos centros dinâmicos da economia brasileira, conforme constatação da pesquisa desenvolvida pelo Programa de Estudos dos Estados, da Fundação Getúlio Vargas, conduzido pelo economista Ivan Karoly Kasznar que pertence à Escola de Administração Pública da FGV e ao Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais. A informação foi publicada pelo "Jornal do Brasil", em sua edição de domingo, 13.

Segundo a matéria, no "ranking" dos Estados brasileiros, a participação paranaense no PIB nacional coloca o Estado do Paraná em quinto lugar, com 6,32%, com dados relativos a 1990. São Paulo tem 35,77%, Minas Gerais tem 12,52%, Rio de Janeiro, 10,91% e Rio Grande do Sul, 7,01%. O Paraná ultrapassa Bahia, em 6º lugar com 4,80%, e Santa Catarina, em 7º com 3,33%.

No entendimento de Kasznar, "isso traduz o esforço de interiorizar o crescimento iniciado pelo presidente Juscelino Kubitschek nos anos 50". Ainda segundo o técnico, o Paraná é um bom exemplo, juntamente com Goiás e Mato Grosso do Sul, "grandes produtores agrícolas que emergiram no cenário econômico nacional com o refluxo dos investimentos na indústria".

Para o economista José Pio Martins, vice-presidente de Controle e Finanças do Banco do Estado do Paraná, o importante não é medir apenas o PIB do Estado, mas sim o padrão de vida da população, a saúde financeira do setor público desse mesmo Estado.

"Se mandamos fazer um estudo com esses três itens a situação se inverte e o Paraná certamente fica numa posição bem melhor", observa Martins, acrescentando que no que se refere à saúde financeira, "seguramente temos a situação melhor".

É como dizer que o Brasil tem a oitava economia do mundo, explica, afirmando que isso significa o oitavo PIB mundial. A Sulca tem um PIB muito menor que o brasileiro, mas sem dúvida alguma tem uma qualidade de vida e uma saúde financeira superiores às do Brasil, sem levar em conta que a população da Sulca é muito menor do que a nossa.

Sobre o fato de o Paraná aparecer no estudo de FGV como sendo um novo centro econômico do Brasil, Martins afirma que isso se dá por uma razão clara: "A Sulca é o maior pólo de crescimento industrial moderno do Brasil".